

Sumário descritivo

GA 181 A morte da Terra e a vida do mundo

Dádivas vitais da Antroposofia

Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1991

Tradução: Salvador Pane Baruja, 27/01/2023

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

A morte da Terra e a vida do mundo

Primeira conferência, Berlim, 22 de janeiro de 1918

A respeito da atualidade da Antroposofia: a referência ao “câncer social” no ciclo de conferências de 1914. Crescente interesse pela Antroposofia na Suíça. O ciclo “A Antroposofia e as ciências acadêmicas” realizado em Zurique em 1917. A Pedagogia convencional trata a História como se fosse um apêndice da Ciência Natural, enquanto que a Ciência Espiritual busca entender a História através da imaginação. O Socialismo e a sua força destrutiva na aplicação prática. A chamada descoberta da América. A Psicoanálise é insuficiente. Wilson e a sua doutrina.

Segunda conferência, 29 de janeiro de 1918

A aparência exterior e a essência interior do ser humano. Ele é um ser duplo: a cabeça e o resto do corpo. O conhecimento pelo uso da cabeça é rápido e pelo uso do coração é lento. A educação da atualidade transmite conhecimento cerebral. A cabeça é a herança de encarnações passadas, o resto da organização será a cabeça na próxima vida. O pensamento da metamorfose de Goethe. O rejuvenescimento do corpo etérico humano. As consequências do conhecimento do ser humano pela Ciência Espiritual para a educação e o organismo social. A necessidade de chegar à imaginação, à inspiração e à intuição. A inimizade do doutor Johannes Müller. Friedrich Rittelmeyer. Max Dessoir.

Terceira conferência, 5 de fevereiro de 1918

O sono e a vigília na vida humana. A percepção sensorial desperta o ser humano. A vida dos sentimentos é semelhante ao sonho, a vida volitiva se realiza durante o sono. A vida comunitária dos vivos com os falecidos. Perguntas e respostas quanto à relação com os falecidos. O momento de dormir é o momento para perguntar aos falecidos e o despertar para receber as respostas. A diferença no contato com falecidos jovens e mais velhos. O luto egoísta e o luto compartilhado. A “abolição do espírito” (o ser humano teria apenas corpo e alma) no oitavo Concílio Ecumênico do ano de 869 em Constantinopla. A necessidade do reconhecimento da estrutura terciária do ser humano (corpo, alma e espírito).

Quarta conferência, 5 de março de 1918

Dormir e despertar. A pessoa só está desperta na percepção sensorial, e sonha na vida das representações. O parentesco da vida dos sentimentos com o sonho. A vida volitiva ocorre num estágio parecido ao sono. A ligação entre vivos e mortos. Na relação com as almas desencarnadas, o falecido responde às perguntas da pessoa viva e as respostas provêm do interior de quem pergunta. Os momentos mais importantes para essa comunicação é ao acordar e ao dormir. A diferença entre novos e velhos no luto. O luto compartilhado ocorre mais com os jovens e luto egoísta, com as

pessoas idosas. A “abolição do espírito” (o ser humano teria apenas corpo e alma) no oitavo Concílio Ecumênico do ano de 869 em Constantinopla. A necessidade do reconhecimento da estrutura terciária do ser humano (corpo, alma e espírito). Rabindranath Tagore, Alexander Moszkowski. A moderna Psiquiatria e a vida de Jesus.

Quinta conferência, 12 de março de 1918

Ao observar a vida humana, deve-se prestar atenção ao que poderia ter acontecido no dia a dia, mas não ocorreu. A influência do inconsciente. O exemplo apresentado pela Psicoanálise da mulher que andava diante de uma carruagem. As mãos são um órgão pensante. As diferenças entre o ser humano e o animal. Pontos básicos da cabeça humana. O julgamento crítico do próprio comportamento surge como áurea das chamadas flores de lotus ao longo do tempo e age até depois da morte. A irradiação dos pensamentos sobre o destino que os braços e as mãos seguram na região do diafragma. As irradiações que provêm da Terra através dos pés e das pernas e são transportadas pelas flores de lotus.

Sexta conferência, 19 de março de 1918

As pré-condições para entrar em contato com falecidos. Estes já vivenciam as condições de vida de Júpiter. O significado das hierarquias no intercâmbio com os falecidos. Construindo um sentimento comum com as coisas do cotidiano. A vida humana comunitária como um organismo. A essência da lembrança. O processo da construção da memória. O desenvolvimento do sentimento de gratidão perante toda e qualquer pessoa, bem como impressões desagradáveis, cria o “ar espiritual” através do qual os falecidos podem falar com os vivos. A possibilidade de receber a iluminação.

Sétima conferência, 26 de março de 1918

Os tipos de disposição anímica que podem criar uma ligação com os falecidos: 1) gratidão por todas as experiências da vida, incluindo as vivenciadas como dor; 2) desenvolvimento de um sentimento comunitário com a vida como um todo; 3) confiança na vida; 4) rejuvenescimento anímico ao longo da vida. O significado desses sentimentos para a educação e o ensino. A divisão do ser humano em cabeça (consistência mais antiga) e resto do corpo (mais recente). O coração se desenvolve mais lentamente, em comparação à cabeça. A renovação da cabeça através do resto do corpo. O cultivo do elemento artístico e da vida da fantasia na educação e no ensino. O individualismo anímico do ser humano durante a vida através do corpo físico e do corpo etérico. Entre a morte e um novo nascimento, cada alma é separada conforme pertence a uma determinada constelação.

Dádivas vitais da Antroposofia

Oitava conferência, Berlim, 30 de março de 1918

A Terra é um ser vivo. As diferentes forças que operam nas diferentes regiões da Terra. O ser humano é dependente dessas forças. As almas dos povos e a sua ação nos processos materiais. Na Itália; a ação se dá pelo ar; na França, pelo elemento líquido; na Inglaterra, pela terra; nos Estados Unidos, pelas forças subterrâneas. Na Rússia, pela luz que se reflete no solo; na Europa Central, pelo calor na cabeça. A oposição entre Leste e Oeste. A superação da dependência do espírito do povo através da compreensão do Mistério do Gólgota.

Nona conferência, 1º de abril de 1918

A ciência moderna é unilateral. A necessidade de observar as coisas a partir de diversos lados. O sistema de Copérnico e a filosofia de Kant (a teoria do conhecimento) criam um muro espiritual entre o céu e a Terra. Como a Terra é vista pelo ser humano durante a morte e um novo nascimento: o hemisfério oriental tem cor azul-violeta; o ocidental, vermelho intenso; no centro, esverdeado. Jerusalem é como uma construção de cristal iluminado. O elemento espiritual não pode ser calculado. Deve-se passar da visão exterior para a imaginativa. A divisão do ser humano em cabeça e o resto do corpo. O darwinismo e o kantianismo estão relacionados à animalidade etérica, que se expressa na cabeça humana. O ser humano se transformará em anjo no desenvolvimento de Júpiter.

Décima conferência, 2 de abril de 1918

A necessidade de novas representações mentais. A perda das antigas representações espirituais é devida à passada predominância do elemento romano, por exemplo, a destruição dos centros da antiga cultura celta de Alésia. Determinadas concepções devem ser mudadas, como as que se referem à essência dos sentidos. Crítica à “ciência acrítica”, que na verdade só obedece à autoridade do Concílio de Constantinopla do ano 869, que decretou a abolição do espírito; Wundt, Frohschammer, Dr. Johannes Müller. O triplo desenvolvimento da vida entre a morte e um novo nascimento: a) o aperfeiçoamento do “ser humano anímico” (a corporalidade espiritual imaginativa); 2) o desenvolvimento da “alma da vida” (inspiração); e 3) a formação da “alma propriamente” (a parte intuitiva da alma). A preexistência da alma como um pensamento futuro, da continuidade da vida terrena numa existência espiritual.

Décima primeira conferência, 9 de abril de 1918

A necessidade de tornar acessíveis determinadas verdades ocultas. O segredo da oposição entre o ser humano vivo e o seu cadáver. A dissolução do cadáver no universo na imagem exterior para o consciência do Eu. As três forças que carregam as partículas isoladas do ser humano no universo após a morte: a força ascendente e a capacidade de falar e a de pensar. Em imagens são uma linha reta e duas linhas espiraladas. A cor encarnada do ser humano é uma expressão do mundo das lembranças após a morte. A não divulgação dessas verdades ocultas são um fator de poder na vida política. A aspiração dos povos que falam o inglês a dominar o mundo. A desvalorização da língua entre os povos que falam o inglês. A sabedoria oculta deve estar a ser serviço de toda a humanidade e não apenas de uma parcela.

Décima segunda conferência, 16 de abril de 1918

Com relação à conferência pública da noite anterior “O mundo humano e o mundo animal”. O significado da concepção e da morte na vida do animal. A vivência do Eu no ser humano inclui ambas situações. Na hora da morte, o animal tem um laivo da consciência do Eu. Como se manifesta a recepção e a morte na cabeça do ser humano. O pensamento nasce a partir da volição; quando queremos, o pensamento morre na volição. A unilateralidade de Schopenhauer. A brutalidade da atual consciência científica: Hertwig e Mauthner. É preciso desenvolver um pensar forte e corajoso. As potências arimânicas em ação: desgarrando o Sol e o Cristo. Juliano, o Apóstata. A lei da conservação absoluta da matéria e da força e a visão equivocada da ciência. Julius Robert Mayer. A História da Filosofia de Ueberweg. Joule. Helmholtz. Darwin. Lamarck. A obra *Madeira para construir barcos e a cultura de árvores* de Patrick Matthew. O crânio de Hamerling.

Décima terceira conferência, 14 de maio de 1918

O significado da Ciência Espiritual para nossos dias. A sua fundamentação ainda é fragmentada. Os temas da Ciência Espiritual são a essência do ser humano, a sua personalidade supra-sensorial, o nascimento e a morte, o desenvolvimento da Terra e do mundo eo satisfazer de maneira mais ampla e abrangente a necessidade humana de saber. O significado da percepção, da representação, do sentir, da volição para a vida anímica humana. O ser humano concentrado na cabeça, no peito e nas extremidades. A Ciência Natural só aceita o desenvolvimento do ser humano concentrado no peito. O retrocesso da cabeça humana. O exemplo do olho, cujo desenvolvimento parou para permitir o desenvolvimento anímico-espiritual. A percepção e a representação do “processo da fome” na cabeça. A ação do Eu da encarnação anterior na percepção e na representação da vida entre a morte e o último nascimento. A Ciência Espiritual é um meio de cura contra a inverdade de nossa época. O Leninismo é a união de grotescas contradições. A nossa época gera a inverdade do sentimento e a desajeitada volição. Os testes de aptidão são produto da influência arimânica. Ensaio sobre a psicotécnica. Em *Além da alma*, Max Dessoir refere-se positivamente ao estudos de Kant.

Décima quarta conferência, 21 de maio de 1918

O sentido da anunciação de Pentecostes é a individualização. A Ciência Espiritual é uma espécie de anunciação de Pentecostes. A paciência é necessária. A Ciência Espiritual deve permear toda a vida da humanidade. A aplicação da Ciência Espiritual. O ser humano é o meio para o espírito fluir dos mundos superiores até a vida na Terra. Nossa ordem social só considera o ser humano “pessoal”. As caricaturas disso. É preciso aprender a distinguir entre o essencial e o acessório, bem como desenvolver o sentido pelas grandes perspectivas mundiais que a Ciência Espiritual pode oferecer. Um exemplo é a queda do império britânico e a sua transição para o pan anglo-americanismo. O efeito de forças espirituais do passado na vida anímica humano se assemelha à ação dos tons de uma melodia. A vida tem origem espiritual. Nossa época exige a transformação dos conceitos. Com relação a *Fausto*, de Goethe, e como pode ser explicado hoje em dia (Fausto e Wagner, Fausto e Margarida). A conformação de Mefistoles e sua transformação de Lúcifer para Árimã. A chegada dos jovens à Ciência Espiritual. A vida universitária da atualidade. O milagre de Pentecostes deve preencher cada ser humano e toda a humanidade.

As necessidades presentes e futuras da consciencia

Décima quinta conferência, 25 de junho de 1918

A consciência do sonho, a consciência da vigília, a consciência contemplativa. O sonho é uma imagem da realidade cotidiana e esta por sua vez imagem da realidade supra-sensorial. O ser humano trimembrado: cabeça, peito e extremidades. A cabeça é a imagem da vida terrena anterior; a expiração, da vida entre a morte e o último nascimento; a inspiração, da vida entre a morte e o próximo nascimento. As extremidades são a imagem da próxima vida terrestre. A verdadeira unidade humana ocorre no corpo etérico, que olha o futuro carma durante o adormecer e o despertar, e olha o carma passado entre o despertar e o adormecer. Da necessidade de aceitar a contemplação das repetidas vidas terrenas. O novo conhecimento do supra-sensorial a partir do meio do terceiro milênio. Otto Weininger apresentou esse conhecimento como caricatura. *O casamento Alquímico*, de Johann Valentin Andreae.

Décima sexta conferência, 3 de julho de 1918

O técnico Reuleaux identifica dois grupos de pessoas: as que possuem uma visão de mundo “naturalista” e as de vista “manganista”. O significado da técnica e do trabalho humano e mecânico. O elemento luciférico na volição humana como contrapartida ao arimânico na cultura exterior. Reuleaux propõe aumentar as forças artísticas para equilibrar a matéria destruidora. O prédio de Dornach traz novos impulsos de formas plásticas e arquitetônicas que fluem da Ciência Espiritual na arte. *Gugelhupf*: a forma arquitetônica que lembra uma forma de bolo. As cúpulas superpostas. As pilastras, as janelas coloridas e seus motivos, as pinturas da cúpula, o grupo de figuras entalhadas. A menção a um livro de Georg Korf.

Décima sétima conferência, 9 de julho de 1918

O acesso a encarnações passadas ainda era possível até os séculos VII e VIII antes de Cristo. Essa contemplação viva retorna nesta quinta época pós-atlante. No ocidente, círculos de iniciados anglo-americanos lutam contra o retorno da consciência das repetidas vidas terrenas. O esporte materializa a alma. A futura humanidade no ocidente viverá a ameaça de ser um “fantasma”. No oriente, tenta-se evitar saber a verdade das repetidas vidas terrenas por meio da geração de apatia. A tragédia anímica pela chegada da personalidade espiritual. Na Europa Central, deve-se buscar a ligação com correntes esquecidas da vida espiritual: Schlegel, Fichte, Schelling, Goethe. O grotesco da atual Sociedade Goethe. O relato de Layard sobre as palavras do cadí de Mosul.

Décima oitava conferência, 16 de julho de 1918

Nos séculos VII e VIII antes de Cristo, havia acesso a encarnações passadas como elas ocorreram na Terra. No futuro, será possível ter uma retrospectiva da vida anímica de vidas passadas. No tempo intermediário, o auto-conhecimento humano foi reprimido pelo movimento maçônico e pela igreja. Bernhard von Clairvaux é um exemplo da estrutura anímica de sua época e da força da fé. O fim do império romano gerou um fluxo de dinheiro para o oriente. No lugar de vivenciar Deus, adora-se o anjo. A tendência dos cruzados de fundar um Cristianismo antiromano, com Jerusalém no lugar de Roma. O doge Dandolo. A coleção de relíquias foi a base para a formação de capital. *O casamento Alquímico*, de Johann Valentin Andreae.

Décima nona conferência, 23 de julho de 1918

A História convencional nega as mudanças da alma humana no decorrer dos tempos. O ser humano se apresenta sempre como um ser dividido em duas partes: corpo e Eu abstrato. Isto é um obstáculo a reconhecer o verdadeiro Eu humano. A representação corporal é arimânica; a do Eu, luciférica. O verdadeiro ser humano deveria se reconhecer como tripartite: o atual e os da encarnação anterior e da futura. A apresentação mística dessas três entidades. O Cristo e o verdadeiro Eu humano. A “descida do reino dos céus”. Gnosis. O culto católico. Como a igreja separou o Cristo da alma humana. Petrus Waldus. Citações de um trabalho de Hertling *O princípio do Catolicismo e a Ciência* e do doutor B. Münz *O chanceler do reino como profeta*. O livro *Questões da vida*, do padre Heitier.

Vigésima conferência, 30 de julho de 1918

Três períodos da quarta época cultural pós-atlante: 1) do ano 747 ao ano 27 antes de Cristo: o ser humano perde a ligação com o cosmos, o sentimento da totalidade humana é cultivada na Grécia antiga; 2) de 27 antes de Cristo a 693 depois de Cristo: a igreja dificulta a compreensão do Mistério do Gólgota, o ser humano é expulso ao mundo exterior; 3) de 693 a 1413 depois de Cristo: a relação

do ser humano com o mundo supra-sensorial torna-se mais escura. Bernhard von Clairvaux. A “revelação” e a “fé”. O socialismo moderno recusa o supra-sensorial como consequência da paralisia das forças espirituais gerada pelo catolicismo. A divisão da igreja em oriente, subjugada por forças luciféricas, e ocidente, por forças arimânicas. O parentesco entre o americanismo, a Ciência e o jesuitismo. O socialismo e o bolcheviquismo são resultados do princípio católico.

Vigésima primeira conferência, 6 de agosto de 1918

Conceitos e idéias sem vida da atualidade dificultam enxergar o futuro. Capta-se somente o catastrófico, mas não o que é vivo e o vindouro. Um exemplo é a lei de conservação das forças. A matéria e a força irão desaparecer com o início do desenvolvimento da época de Vênus. O socialismo e o marxismo recusam todas as idéias que frutificam. É preciso captar, através do conhecimento supra-sensorial e da renovação dos Mistérios, o que está em crescimento e o que virá. A tarefa do ser humano é entender Jesus Cristo como um ser duplo: o Cristo cósmico e o Jesus terreno. O jesuitismo é contra isso. A ciência morta. A herança do socialista Kautsky é o catolicismo mal-entendido. Uexküll, Woodrow Wilson. O americanismo. A exigência da nossa época é seguir desenvolvendo o goetheanismo, que é combatido pelo jesuitismo. A biografia de Goethe escrita por Baumgarten. Palavras de despedida ao abandonar o ramo antroposófico usado durante muito tempo na Rua Geisberg, em Berlim.

Observações a esta edição.

Observações ao presente texto.

Mudanças do texto da edição de 1991 em comparação à de 1967.

Nomes de pessoas citadas.